



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Gilles Deleuze e Ana Hatherly: traços d'A dobra em Leonorana.
<b>Autor</b>	BIANCA RAUPP MAYER
<b>Orientador</b>	ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR

Gilles Deleuze e Ana Hatherly: traços d'*A dobra* em *Leonorana*.

Autora: Bianca Raupp Mayer

Orientador: Antônio Barros de Brito Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho busca estudar a literatura de Ana Hatherly à luz das ideias Gilles Deleuze a partir da leitura cruzada do livro de Hatherly, *Leonorana*, e a principal obra de Deleuze sobre o Barroco, *A Dobra: Leibniz e o Barroco*. Em estudos desenvolvidos no próprio grupo de pesquisa, o interesse no estudo de Gilles Deleuze e Félix Guattari surgiu; em mobilidade acadêmica à Universidade do Porto, o estudo das obras da escritora portuguesa teve início. Desse modo, com a leitura da obra “*Anagramático*”, publicada em 1970, constituída pelo *Livro I - A maldade semântica (1966-68)*, pelo *Livro II – A detergência morosa (1966-68)*, pelo *Livro III – Leonorana (1965-70)* e pelo *Livro IV – Metaleitura (1968-69)*, percebeu-se que principalmente no *Livro III* há certa aproximação com as ideias propostas por Deleuze em *A Dobra*. Há, pois, o ponto de vista de que as dobras de *Leonorana* aparecem já na descrição introdutória do livro dada pela autora: “Trinta e uma variações temáticas sobre o mote de um vilancete de Luís de Camões” (HATHERLY, 1970. p. 193-194) - que, como sugere, trata-se de trinta e uma variações temáticas de um trecho, os três primeiros versos do poema *Leonor*, de Camões. Desse modo, é hipótese desta pesquisa centrar-se no fato de que *Leonorana*, tal como afirma Deleuze sobre o Barroco, é possivelmente uma obra que se apresenta como uma mônada e, ademais, apresenta uma estrutura interna de jogo labiríntico, visto que a literatura de Hatherly interioriza “não só os jogadores que servem de peças mas a mesa sobre a qual se joga o material da mesa” (DELEUZE, 1991, p. 104). Portanto, esta pesquisa visa investigar a hipótese de que esta seja uma literatura com traços d'*A dobra*, ou seja, uma literatura em que se pode perceber o ponto de vista Barroco, que muitas vezes é associado ao ponto de vista da poesia visual. Para isso, obras teóricas da própria autora a respeito do barroco e de textos visuais portugueses do século XVII e XVIII tornam-se, então, essenciais à pesquisa - dentre elas, principalmente, as obras *A experiência do prodígio*, de 1983, e a *Poesia incurável*, de 2003. Consequentemente, o cruzamento e o estudo das obras de Deleuze e Hatherly resulta em um inevitável ponto em comum: a variação. Há, assim, a hipótese de que em um livro temos uma teoria artística que se constitui pela variação, em outro temos uma prática artística que se constitui pela variação. É, portanto, objetivo desta pesquisa entender como acontece em *Leonorana* a variação proposta por Deleuze n'*A dobra*. É, logo, também objetivo desta pesquisa entender como os conceitos de mônada, dobra e variação relacionam-se em Hatherly e, com isso, investigar o entendimento de *Leonorana* como uma poesia que, se constituída pela variação, não se constitui pelo objetivo de uma finalidade, mas pela sua eterna potência, uma vez que a “a própria potência é ato, e é o ato da dobra” (DELEUZE, 1991, p.17).